



O papel dos polos de apoio presencial da Rede e-Tec Brasil no estado de Tocantins

Gislene Magali da Silva¹, Madson Teles de Souza²

¹. Mestranda no Programa de Políticas Públicas e Gestão da Educação Profissional e Tecnológica – UnB. Pesquisadora pelo FNEAD. Coordenadora de curso EaD da Rede e-Tec Brasil. magali@ifto.edu.br

². Mestrando em Administração - USC. Pesquisador e coordenador do FNEAD, Diretor de Ensino a Distância do IFTO. madson@ifto.edu.br

Resumo: Diante da perspectiva da expansão projetada pelo Governo Federal para a Educação a Distância - atender 143 mil alunos até o ano de 2014 - torna-se imperativo conhecer a realidade no que diz respeito às condições de infraestrutura e funcionamento dos polos de apoio presencial da Rede e-Tec Brasil, tendo em vista o papel preponderante que desempenham, enquanto apoio pedagógico e administrativo, na educação a distância profissional. Os polos de apoio presencial devem disponibilizar aos alunos, via ambiente virtual de aprendizagem, meios para a discussão e interação com vistas ao seu processo formativo. Nessa perspectiva, a proposta da pesquisa é diagnosticar as condições de gestão administrativa, bem como as condições de infraestrutura existentes nos Polos de Apoio presencial da educação a distância da Rede e-Tec Brasil no estado de Tocantins. Para tanto, referenciado nos princípios da pesquisa exploratória, valeu-se de questionário enviado por via eletrônica a 15 coordenadores de polos. Dos questionários enviados, 15 foi respondido pelos coordenadores - o que representa 100% dos enviados - informando sobre a realidade da estrutura, funcionamento e organização de seus respectivos polos. Análises preliminares permitem concluir sobre a necessidade da esfera federal - respondendo por 20% da administração dos polos de apoio presencial - suprirem carências de infraestrutura física, tutoria e computadores, condições necessárias ao oferecimento de Educação Profissional Técnica de qualidade.

Palavras chaves: Educação Profissional, Polos de Apoio Presencial, Educação a Distância

1. INTRODUÇÃO

A Educação a Distância se diferencia da Educação Presencial basicamente no que refere aos processos de gestão e mediação pedagógica cuja organização didática e o movimento do conhecimento ocorrem em tempos e espaços diversos. Professores e estudantes estão em lugares e tempos diferentes.

A presença ou a ausência desta ou daquela forma de comunicação remete a um determinado grupo social e localiza-o no tempo e no espaço, conferindo-lhe uma determinada identidade, ou um determinado modo de ser. É possível, para o indivíduo estar aqui em estado atual e virtualmente em qualquer lugar ao mesmo tempo, configurando-lhe outro modo de ser e estar no mundo [CATAPAN, p.77, 2003]

Assim, a modalidade de ensino a distância requer inúmeros meios de comunicação, uma equipe multidisciplinar e espaço adequado capaz de assegurar acesso a uma educação profissional de qualidade a uma grande parcela da população, que de outra forma não teria essa possibilidade.

Buscando a oferta de educação profissional e tecnológica a distância, no ano de 2007, através do edital de Seleção nº 01/2007/SEED/SETEC/MEC publicado no Diário Oficial da União de 27 de abril de 2007, o Ministério da Educação promulga a abertura do programa Escola Técnica Aberta do Brasil, que através do Decreto 7.589 o transforma em Rede e-Tec Brasil [Brasil, 2011]. O programa foi estruturado em modelo semelhante à Universidade Aberta do Brasil (UAB), e tem como foco expandir e democratizar a oferta de cursos técnicos profissionais de nível médio.



Desta forma, os cursos técnicos profissionais de nível médio são formatados para serem ministrados por instituições públicas, em regime de colaboração entre União, Estados, Municípios e Distrito Federal, cujas responsabilidades estão assim distribuídas: ao MEC cabe a assistência financeira; às Instituições de Ensino compete a elaboração e oferta dos cursos; os Estados, Distrito Federal e Municípios são responsáveis pela estrutura física, humana e tecnológica.

O Decreto 2.494, normatiza a modalidade de ensino a distância exigindo em seu Art. 7º que a “avaliação do rendimento do aluno para fins de promoção, certificação ou diplomação, realizar-se-á no processo por meio de exames presenciais, de responsabilidade da Instituição credenciada para ministrar o curso, segundo procedimentos e critérios definidos no projeto autorizado” [BRASIL, 1998], garantindo a autenticidade do ensino à distância e orientando as instituições ofertantes da educação profissional nesta modalidade, a oferecer, de forma presencial atendimento aos alunos nos polos.

Surge, então, um desafio para as instituições no sentido de buscar opções entre criar centros de atendimento aos alunos em vários locais, segundo a demanda da distribuição geográfica ou estabelecer parcerias com outras instituições, fazendo uso da estrutura já existente adequando-a as necessidades da modalidade a distância.

O decreto 7.589 de 2011, que cria a Rede e-Tec Brasil, define este espaço de atendimento ao aluno como polo de apoio presencial.

Art. 5º Para integrar a Rede e-Tec Brasil as instituições interessadas deverão constituir polos de apoio presencial para a execução de atividades didático-administrativas de suporte aos cursos ofertados.

§ 1º Os polos de apoio presencial deverão contar com espaço físico adequado, infraestrutura e recursos humanos necessários ao desenvolvimento das fases presenciais dos cursos e projetos na Rede e-Tec Brasil, inclusive para o atendimento dos estudantes em atividades escolares presenciais previstas na legislação vigente.

§ 2º Os polos de apoio presencial serão instalados preferencialmente em:

I - escolas públicas municipais, estaduais e do Distrito Federal;

II - instituições públicas que ofertem cursos de educação profissional e tecnológica; e

III - unidades de ensino dos serviços nacionais de aprendizagem.

§ 3º O Ministério da Educação fixará os critérios de habilitação dos polos de apoio presencial, levando em conta sua capacidade de adaptação para o ensino a distância.

Os polos de apoio presencial têm, portanto; a função de apoio pedagógico e administrativo aos alunos do ensino a distância, oportunizando o encontro presencial com seus pares para realização de trabalhos em grupo, bem como os meios necessários para discussão e interação com o ambiente virtual de aprendizagem, além da avaliação presencial. Conforme Portaria Normativa nº 02/2007, “o polo de apoio presencial é a unidade operacional para desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância”. [BRASIL, 2007]

Moran (2011, p.72) acredita que a figura dos polos deveria ser repensada e afirma que,

É necessário dar apoio ao aluno, mas a evolução das redes e da tevê digital a importância do polo local é relativa, isto é, depende de cada curso, do projeto pedagógico, de sua organização. Tecnicamente, hoje é possível fazer o acompanhamento adequado sem a presença física do aluno e ter formas de avaliação em processo e mesmo pontuais com graus de segurança satisfatórios.

E ainda.



[...] não podemos exigir em um curso a distância polos e avaliações presenciais. Se o curso é a distância, por que a avaliação precisa ser presencial e valer mais que todas as atividades feitas a distância? É um evidente contrassenso e mostra de preconceito em relação à modalidade a distância. [MORAN, 2011, p.73]

Segundo o coordenador da Rede e-Tec Brasil, Sr. Fernando Amorim, em apresentação realizada no 3º Encontro Presencial de Gestores em EAD, ocorrido em Curitiba em agosto de 2011, o Governo Federal projeta estruturar mil polos e atender 143 mil alunos até 2014.

Para o funcionamento das atividades nos polos de apoio presencial da Rede E-Tec Brasil é necessário uma avaliação *in loco* pelo Ministério da Educação. Dentre várias exigências do MEC deverá ser analisada “a infraestrutura do local oferecido, o espaço para biblioteca, além da oferta de laboratórios de informática” [BRASIL, 2008].

No estado de Tocantins, a educação a distância no ensino profissional tecnológico da Rede e-Tec Brasil foi implantada, em 2009, pela antiga Escola Técnica Federal (ETF) com a oferta de quatro cursos técnicos em 6 polos de apoio. O crescimento rápido da modalidade a distância no ensino profissional tecnológico no atual Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) em 15 polos e nove cursos técnicos na modalidade a distância instiga realizar uma pesquisa na busca em conhecer as condições atuais dos polos de apoio presencial no Tocantins.

Outro fator que influencia neste estudo é o não conhecimento de nenhum trabalho registrado neste segmento e que essa compreensão do funcionamento dos polos poderá auxiliar na construção de instrumentos para ajudar a modificar práticas didáticas, metodologias ou mesmo reestruturar os programas de educação a distância.

Diante da perspectiva desse crescimento torna-se imperativo conhecer a realidade dos Polos da Rede e-Tec Brasil, no estado de Tocantins, com suas respectivas peculiaridades, seus constituintes e fatores impactantes na qualidade do espaço ensino-aprendizagem, e dimensionar como esses fatores podem influenciar nesta expansão e no novo cenário proposto pela SETEC - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

Esse estudo tem como objetivo levantar indicadores das condições atuais dos polos de apoio presencial que atendem à Rede e-Tec Brasil no Tocantins a partir da estrutura física e dos recursos humanos de apoio aos estudantes, bem como mapear as esferas administrativas a que estão subordinadas.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Considerando-se a ausência de dados e elementos sobre que condições de estrutura e funcionamento estão alicerçados os polos de apoio presencial, o estudo valeu-se da pesquisa exploratória que, segundo Gil (2002), é aquela que possibilita de uma primeira aproximação com determinado fato e/ou realidade, instrumentalizando o pesquisador para uma formulação mais precisa sobre a problemática a ser posteriormente pesquisada e cuja estratégia vale-se, dentre outros, de levantamento de dados, seja através da bibliografia já existente ou de dados da realidade.

Neste contexto a pesquisa teve como função específica, coletar informações referentes à estrutura física e humana dos polos. Usou-se como instrumento de pesquisa um questionário enviado por correio eletrônico a 15 coordenadores de polos cadastrados na Rede e-Tec Brasil do estado de Tocantins, no período de 02 a 06 de agosto de 2012, dos quais foram respondidos e devolvidos 15 questionários, constituindo-se 100% do universo.

A pesquisa buscou investigar a distribuição geográfica dos polos dentro das esferas administrativas: federal, estadual, municipal, como mecanismo para se conhecer a quem se reportar no caso de solicitação de soluções para problemas detectados. Tendo como foco o levantamento das condições atuais de infraestrutura física dos polos de apoio presencial quanto



à sala de coordenação, sala de tutoria, sala de aula presencial, biblioteca, auditório e acessibilidade.

E ainda, a organização dos polos quanto à quantidade de polos, alunos e tutores por esfera administrativa. Também foi possível conhecer a quantidade de computadores disponível por alunos e a relação tutor presencial e alunos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para fins de análise dos resultados, foi considerado o total de 15 questionários respondidos pelos coordenadores de polos apoio presencial do Estado do Tocantins.

Os dados pesquisados nos polos de apoio presencial foram analisados na perspectiva dos coordenadores de polos por esferas administrativas e os resultados serão representados por valores absoluto e relativo. Na tabela 1 mostra a organização dos polos por esfera administrativa.

O primeiro fator analisado para observar a organização dos polos foi sua distribuição nas esferas administrativas. Neste sentido pode ser constatado que a esfera estadual comporta o maior número de polos (7) e 46,67 % do total de todos os polos de apoio presencial do estado de Tocantins, seguido pela esfera municipal com 33,33% (5 polos), e a esfera federal responsável por 20% com 3 polos de apoio presencial.

Em seguida, observou-se a distribuição de estudantes por esferas administrativas. Foi demonstrado que a esfera estadual representa 42,49 % (679) do número de estudantes seguido pela esfera municipal com 40,49% (647) estudantes. A esfera federal é responsável por 17,02% (272) do número total de estudantes na rede e-Tec Brasil ofertado pelo IFTO.

A distribuição de tutoria nas esferas administrativas revela que, a esfera estadual comporta 46,15 % (24) do número de tutores presenciais, seguida pela esfera municipal com 42,31% (22) tutores. A esfera federal comporta o menor índice, é responsável por 11,54% (6) do número total de tutores na rede e-Tec Brasil para os cursos ofertados pelo IFTO.

Na distribuição de tutoria presencial por estudantes, na esfera federal registra 45 estudantes por tutor, fato que pode ser resultado do baixo índice de tutores na esfera. Em seguida registra a esfera municipal com 29 estudantes por tutor. E a esfera que melhor atende aos estudantes, é a estadual, como 28 estudantes por tutor.

Na relação de computadores por estudantes da Rede e-Tec do IFTO foi observado que na esfera estadual a relação são 3 estudantes por computador, e a que melhor atende ao estudantes. Na esfera municipal são 4 estudantes que compartilha a mesma máquina (computador). E a esfera federal registra 7 estudantes por computador nos polos de apoio presencial. Mediante o fato dos polos terem dois horários de funcionamento tem-se em média 3 a 4 alunos para um mesmo computador nos polos da esfera federal.

Tabela 1 Organização dos Polos de Apoio Presencial por esfera administrativa

Esferas	Nº Polos		Nº Estudantes		Nº Tutores		Nº estudantes por computadores	Nº estudantes por Tutor presencial
	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo	Valor absoluto	Valor relativo		
Municipal	5	33,33%	647	40,49%	22	42,31%	4	29
Estadual	7	46,67%	679	42,49%	24	46,15%	3	28
Federal	3	20%	272	17,02%	6	11,54%	7	45

Sobre a infraestrutura física dos 15 polos de apoio presencial da Rede e-Tec Brasil, no estado de Tocantins, indagou-se sobre seis itens, a saber: Sala de Coordenação, Sala de tutoria, Biblioteca, Sala de Aula, Biblioteca, Laboratório de Informática e Acessibilidade.

Para os questionamentos foram usados duas alternativas de respostas: a) possuem; b) não possuem. Onde foi contabilizada apenas a alternativa “possuem” e transformada em números absolutos para melhor visualização gráfica.

Perante as informações, na figura 01, pode-se observar que em 5 polos da esfera municipal, todos (100%) possuem sala de coordenação. Já na gestão estadual 6 polos, 85,71% possuem a sala para coordenação. E na esfera federal 2 polos, ou seja, 66,67% possuem um espaço físico reservado para a sala de coordenação.

Quanto ao espaço físico reservado para sala de tutoria na gestão municipal, observa-se que em 4 polos (80%) possuem este espaço. Na esfera estadual 6 polos que equivale a 85,71% possuem sala de tutoria, na gestão federal somente 2 polos (66,67%) possuem a sala para tutoria.

Na gestão municipal observa-se que 4 polos (80%) possuem o espaço físico para a Biblioteca. Na gestão estadual 4 polos representa 71,43% que possuem biblioteca. Já na esfera federal os 3 polos possuem biblioteca e corresponde a 100% da totalidade. Salienta-se que apesar do número expressivo de Biblioteca nas esferas estaduais e municipais estas apresentam problemas sobre acervo específico para os cursos técnicos.

Quanto à sala de aula pode ser observado que na esfera municipal, os 5 polos de apoio presencial que representa os 100% possuem sala de aula para os estudantes da Rede e-Tec Brasil. Informação semelhante na esfera federal, sendo que, os 3 polos (100%) possuem sala de aula. Já na gestão estadual somente 6 polos, ou 85,71% possuem o espaço físico para atender os alunos.

Quanto ao laboratórios de informática na gestão municipal, observa-se que 4 polos (80%) os possuem. Já as esferas estaduais e federais atendem os requisitos para a oferta de atividades práticas nos polos, sendo que todos (100%) ofertam laboratório.

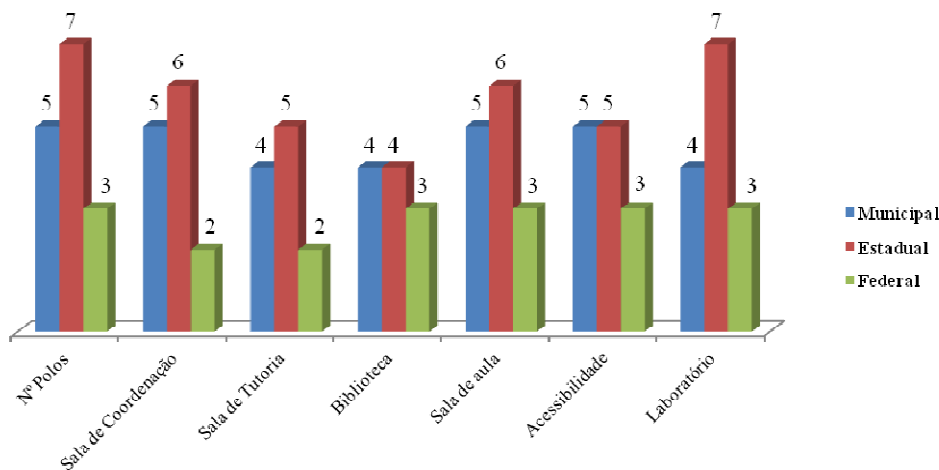


Figura1 Infraestrutura dos polos de apoio presencial por esfera administrativa

Outra infraestrutura de suma importância para a qualidade nos polos é a acessibilidade aos estudantes portadores de necessidades específicas. O que se registra, tanto, na esfera municipal, quanto na federal possuem todos (100%) acessibilidade. Já na gestão estadual, observa-se que somente 5 polos, ou 71,43%, possuem acessibilidade. Sendo que foram questionados os seguintes itens: rampas, sanitários, marcas nos pisos e mobiliário específico.

4. CONCLUSÕES

Os dados obtidos na pesquisa foram apresentados de acordo com o tema central da pesquisa, a saber: estrutura física, contemplando a realidade dos 15 polos de apoio presencial da



Rede e-Tec Brasil no estado de Tocantins que responderam ao questionário. Este estudo possibilitou mapear a situação destes polos buscando subsidiar melhorias para o IFTO, seus constituintes e fatores impactantes na qualidade do espaço ensino-aprendizagem.

Neste sentido, os dados apontam para a necessidade dos coordenadores de polo empreenderem esforços junto a esfera federal uma vez que esse ente federado responde apenas por 20% da administração dos polos, apresenta deficiências relacionadas, sobretudo, a infraestrutura física para atender a gestão dos cursos a distância, principalmente, nos espaços físicos salas para coordenação e sala para tutoria.

O dado mais alentador está na organização dos polos no qual a esfera federal registra o menor número de tutores presenciais atingindo um total de 6 tutores que corresponde a 11,54% do número total de tutores no ensino profissionalizante da Rede e-Tec Brasil no Tocantins. Esse baixo índice reflete de forma direta na relação estudante por tutor. Neste contexto, a esfera federal registra 45 estudantes por tutor.

Outro fator preocupante, que pode comprometer a qualidade e a oferta do ensino nos polos sob a organização da esfera federal é a quantidade de computadores por alunos. Nestes polos registram 7 estudantes por computador. Pensando, na perspectiva, de que o polo funciona apenas em dois horários tem-se em média 3 a 4 alunos para um mesmo computador nos polos da esfera federal.

Entendemos que não se pode pensar em expansão e melhoria da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, na Rede e-Tec Brasil sem que condições básicas de infraestrutura, ainda deficitárias, sejam sanadas, sob pena de comprometer a qualidade da educação. E, neste sentido, ações saneadoras se fazem urgentes nos polos de apoio presencial.

É necessário atentar que a EaD está se transformando. Moran (2011) chama atenção para uma importante mudança na educação a distância,

[...] de uma realidade complementar ou especial para situações específicas, em referência para uma mudança profunda na educação como um todo. É uma opção importante se os objetivos são o aprendizado ao longo da vida, a formação continuada, a aceleração profissional, a conciliação entre estudo e trabalho. (MORAN, 2011, p.45)

Muitos já estão percebendo que o Brasil somente poderá superar sua “defasagem educacional por meio do uso intensivo de tecnologias em rede, da flexibilização dos tempos e espaços de aprendizagem, e da gestão integrada de modelos presenciais e digitais” (MORAN, 2011, p.45). No entanto, é necessário conhecer o papel dos polos de apoio presencial da Rede e-Tec Brasil para melhor espelhar a realidade do ensino profissionalizante no estado de Tocantins e estabelecer um planejamento de estrutura de apoio qualificado como garantia para a qualidade da educação ofertada.

Desta forma, a importância do acompanhamento e avaliação dos polos, buscando melhorias de infraestrutura e alternativas de gestão pedagógica importantes para o desenvolvimento das fases presenciais dos cursos a distância e para os projetos da Rede e-Tec Brasil.

5. REFERÊNCIAS

CATAPAN, Aracy Hack; KASSICK, Clovis Nicanor; OTERO, Walter Ruben Iriondo. (Org) **Currículo Referência para o Sistema e-Tec Brasil**. Florianópolis: NUP/UFSC, 2011. <http://www.etc.ufsc.br/file.php/1/cr/index.htm>.

CATAPAN, Aracy. **Mediação Pedagógica Diferenciada** In: ALONSO, Katia Morosov. RODRIGUES, Rosângela Schawarz, BARBOSA, Joaquim Gonçalves. (Orgs) Educação a distância: práticas, reflexões e cenários plurais. Cuiaba. MT EdUMT, 2009, p.71-79.

FERNANDES, Andrino, ARADAS, Alfonso Rodríguez-Patón. **Avaliação de polos de**



apoiopresencial na educação a distância - Um estudo exploratório. Fundación Carolina/Universidad Politécnica de Madrid. Espanha. 2012. Disponível em <http://avaliacaodepolosead.blogspot.com.br/>

FONSECA, João José Saraiva. **Critérios de avaliação para pólos de apoio presencial em EAD.** Acessado em 30/01/2012. Disponível em <<http://www.slideshare.net/joaosjfonseca/critrios-de-avaliacao-para-plos-de-apoio-presencial-em-ead>>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, Editora Atlas. 2002.

LITTO, Fredric Michael. **O atual cenário internacional da EAD.** In: LITTO, Fredric Michael. FORMIGA, Manoel Marcos Maciel (Orgs) Educação a Distância: o estado da arte. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 2009, p.14-20.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto 2.494 de 1998.** Acessado em 21/05/2012. Em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/tvescola/leis/D2494.pdf>>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Decreto nº 7589/11,** acessado em 21/05/2012. Em <<http://www.jusbrasil.com.br/legislacao/1029690/decreto-7589-11>>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Portaria Normativa nº 02/2007,** Diário Oficial da União, Edição Número 8 de 11/01/2007. Gabinete do Ministro, acessado em 21/05/2012. Em <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/portaria2.pdf>>.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Referenciais de qualidade para educação superior a distância.** Acessado em 05/02/2012. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/referenciaisqualidadeead.pdf>>.

MORAN, Jose Manuel. **Desafios da Educação a Distância do Brasil.** In: ARANTES, Valéria Amorim (org.) VALENTE, José Armando. Educação a distância: pontos e contrapontos. Summus Editorial. 2011. p.45-109

SPANHOL, Fernando José. **Critérios de avaliação institucional para polos de educação a distância.** Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Catarina. 2007.